

## Apresentação

A Revista Interfaces da UNICENTRO apresenta o dossiê “*Marcuschi e suas contribuições para a Linguística Contemporânea*”. Esta coletânea é uma atividade de Curso Livre e constitui uma homenagem ao linguista Luiz Antônio Marcuschi, proposta relacionada ao XIII Encontro dos Estudos Linguísticos do Sul – CELSUL.

Professor Marcuschi, respeitado pesquisador gaúcho, em sua obra, apresenta importantes contribuições para o desenvolvimento da Linguística em diversos campos como Teoria e Análise linguística, Filosofia da Linguagem, Estudos da oralidade e da escrita e Gêneros textuais. Nesse sentido, ao perspectivar linguagem e classe social, introduziu, na Linguística brasileira, a análise da conversação e delineou, juntamente com Ingedore Koch, uma abordagem linguística do texto. Para tanto, a sala de aula se constituiu como seu grande campo de investigação, proporcionando ao pesquisador-professor refletir sobre os usos da língua – orais e escritos.

Do ponto de vista da cesura e da continuidade da fala e da escrita, segundo Salomão (2017), Marcuschi foi impulsionado a refletir sobre a “compreensão dinâmica de contexto comunicativo”. Dessa dinâmica, seus estudos voltaram-se para os gêneros textuais, entendidos como “os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008). Nesse movimento teórico e metodológico, ampliou a discussão ao propor uma reflexão acerca dos novos gêneros e de sua relação as comunidades e as novas tecnologias, afirmando que havia “novas situações de letramento cultural” (MARCUSCHI, 2008, p. 203). Disso resultou uma relevante contribuição para a área da educação, em específico para o ensino de linguagem: um novo olhar para a oralidade e para escrita, entendido como um contínuo genérico.

Assim, podemos afirmar que seus escritos revelam a trajetória do pesquisador que, incansavelmente, buscou respostas para inquietações emergentes do mundo da vida e do mundo da sala de aula. De tantas obras relevantes, citamos *Da fala para escrita: atividades de retextualização* (2007), *Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas* (2007), *Cognição, linguagem e práticas interacionais* (2007), *Análise da Conversação* (2007), *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* (2008), *Linguística de texto: o que é e como se faz?* (1983,2009, 2012).

Neste dossiê são apresentados textos que contemplam a diversidade de temas abordados por Marcuschi ao longo de sua carreira. Para isso, o número que ora colocamos à disposição dos leitores está dividido em quatro blocos: **1- ORALIDADE; 2- LEITURA; 3- ESCRITA; 4- ENSINO.**

Dois artigos compõem primeiro bloco - **ORALIDADE**. O primeiro, **Compreensão e situacionalidade em um gênero oral: aproximando conceitos a partir das operações inferenciais**, de Huanna Sperb Rosa, Monize Pereira Albiero e Vaima Regina Alves Motta, analisa a correlação entre operações de compreensão e estratégias de situacionalidade em um debate realizado na Escola Básica, de modo que as escolhas linguísticas, no jogo argumentativo, cumpram seu papel de defender pontos de vista. O segundo texto, **Considerações sobre a oralidade para estudos multimodais e análise de audiovisual televisivo**, de Larissa Pinho Cavalcanti, ancorado em um trabalho de doutorado, apresenta uma proposta de transcrição multimodal de dados de oralidade em textos audiovisuais, de modo a colaborar com a técnica de transcrição linguisticamente orientada.

Em **LEITURA** – Bloco 2, os cinco textos estão direcionados para atividades que possam auxiliar o professor no trabalho com a leitura e compreensão em sala de aula. O texto 3, de Ângela Cristina Di Palma Back, Talita Duarte de Jesus e Cláudia Milanez Sachet e denominado **Leitura junto ao PNLD (2016) - professor enquanto agente promotor do ato de ler**, parte da premissa de que o livro didático aprovado pelo PNLD deva constituir uma ferramenta importante para o trabalho do professor em sala de aula. Entretanto, a análise qualitativa realizada mostra que várias lacunas permanecem no LD, fazendo com que a promoção à formação de leitores se torne mais um resultado da intervenção e do esforço docente do que do verdadeiro auxílio do livro didático.

**Letramento e prática social: leitura de memes**, artigo 4, escrito por Maria Cláudia Teixeira, Renata Adriana de Souza e Maria Cleci Venturini, examina *memes* que circularam nas redes sociais após entrevista a um determinado candidato em um programa televisivo. Uma vez que constituem uma forma de manifestação massiva nacional, vários textos dessa natureza podem fornecer um rico material para trabalho de leitura em sala de aula, o que propiciará a análise e a compreensão dessa prática social cada vez mais comum entre os brasileiros.

Os memes também são o tema do quinto artigo deste número de Interfaces. Em **O meme na sala de aula: uma proposta de atividade de compreensão leitora pelo viés da linguística do texto**, as autoras Aline Rubiane Arnemann, Michele Mendes Rocha de Oliveira e Patrícia dos Santos apresentam uma proposta de atividade de compreensão leitora para alunos de 9º ano do Ensino Fundamental a partir das orientações de Marcuschi (2008, 2010). As etapas de pré-leitura, cotejo e pós-leitura são sistematizadas por meio de questões norteadoras para o trabalho em sala de sala, o que é fartamente apresentado em forma de quadros explicativos da sequência a ser seguida.

**Discurso alheio e construção de posicionamento na produção de textos argumentativos no contexto escolar** e **Vozes não autorais em textos midiáticos: análise dos processos verbais e dos verbos introdutórios de opinião** constituem os artigos 6 e 7 deste volume. Ambos partem das funções organizadoras dos verbos introdutórios de opinião – os parafraseadores sintéticos - de Marcuschi. Em 6, Francieli Matzenbacher Pinton, Gabriela Eckert Pereira e Rodrigo Poletto analisam textos produzidos por estudantes da rede pública municipal em oficinas de leitura e produção textual com o objetivo de sistematizar as formas linguísticas empregadas para introduzir o discurso alheio. Em “Vozes não autorais”, Sara Regina Scotta Cabral e Francieli Matzembacher Pinton expandem a análise para as vozes externas que compõem o discurso midiático e partem para uma comparação entre a abordagem de

Luiz Antonio Marcuschi e a tipologia proposta por Halliday e Matthiessen (2004, 2014), concluindo que ambas possuem várias semelhanças e podem se entrecruzar semanticamente.

O terceiro Bloco, denominado **ESCRITA**, é desenvolvido em dois artigos. No texto 8 – **A complexidade da escrita em contexto multilíngue: metodologias e estratégias do ensino**, de Alexandre Antônio Timbane e Lucas Pereira dos Santos Souza questionam, a partir da observação de redações escolares, a razão das dificuldades de alunos do 6º e 7º anos escreverem observando a ortografia oficial da língua portuguesa. Os autores concluem que o impasse pode ter origem na formação dos professores e na não diversidade de atividades de escrita. Já no artigo 9, **A construção de coesão em superestruturas narrativas na EJA**, Ana Paula Carvalho Schmidt e Carla Carine Gerhardt examinam a mobilização dos processos coesivos empregados por um aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), quando da retextualização de uma narrativa a partir de uma tira infantil. Segundo as autoras, tal procedimento pode levar o docente a repensar sua prática pedagógica nesse contexto de ensino e aprendizagem.

**ENSINO** é o título do Bloco 4, que está constituído de quatro textos. O artigo 10, de Patrícia Tavares Cruz Oliveira e Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel, denomina-se **Conteúdo temático e estilo no contexto do gênero textual debate regrado: análise docente da proposição de ensino presente no livro didático destinado à Educação de Jovens e Adultos**. No texto, as autoras entrevistam professores do 9º ano de EJA e apresentam uma atividade presente em um livro didático e direcionam a análise, no gênero debate regrado, para o exame do conteúdo temático e do estilo. Em **O ensino de língua inglesa nas séries finais do ensino fundamental: a sala de aula vista por dentro**, artigo 11, Thalita Cristina Pereira Couto e Marcelo Nicomedes analisam práticas metodológicas de professores de língua inglesa em uma escola municipal de ensino e concluem que fatores não somente internos mas também externos influenciam o resultado da prática docente. Em **Letramentos acadêmicos em foco: discussões em contexto curricular de aprendizagem ativa na engenharia**, texto 12, Thais de Souza Schlichting vale-se do trabalho de Marcuschi para discutir práticas de letramento sedimentadas entre professores e estudantes de Engenharia e Gestão Industrial. A autora conclui que metodologias ativas que embasam essa área resultam em práticas de letramento acadêmico integradas à linguagem desse mundo profissional.

O último artigo, denominado **Os 10 mandamentos: do divino ao mundano, da religião à arte pornô**, de autoria de Josyelle Bonfante Curti, faz um cotejo entre os mandamentos da Igreja Católica e os Mandamentos da Arte Pornô, estes últimos publicados durante a ditadura militar no Brasil. Além das semelhanças, as diferenças apontam para a garantia de uma vida feliz após a morte tanto no céu quanto na terra.

Encerrando este volume, a resenha elaborada por Sonia Merith Claras e Roziane Keila Grandó e nomeada **Gênero e ensino: contribuições de Marcuschi**, avalia o capítulo **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**, presente em *Gêneros textuais e ensino*, de Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (*Orgs*), publicado em 2003.

Entregar este dossiê em homenagem a Luiz Antônio Marcuschi aos participantes do XIII Encontro dos Estudos Linguísticos do Sul – CELSUL e também à comunidade científica em geral é motivo de alegria e honra para nós. Ao mesmo tempo, agradecemos o convite e o apoio da editora da Revista

Interfaces da UNICENTRO e expressamos nosso reconhecimento aos autores que tão espontaneamente colaboraram com artigos que, com certeza, constituirão importante instrumental para nossos colegas professores. Desse modo, a obra de nosso mestre Marcuschi continuará a produzir frutos, e a sala de aula continuará a ser, assim como ele o quis, um grande campo de investigação sobre os usos da linguagem.

## **Referências**

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

SALOMÃO, M.M.M Luiz Antônio Marcuschi e a imortalidade. **Revista Investigações**, Recife, v. 30, n. 2, p. 1-9, jul./dez. 2017.

**As organizadoras.**

Santa Maria, primavera de 2018.